



APRESENTAÇÃO

METALINGUAGENS: A LINGUÍSTICA, AS LETRAS, A LITERATURA

A *Revista Metalinguagens* abre os seus trabalhos do Volume 11, no ano de 2025, com a publicação de seu primeiro número, apresentando, em seu corpo de autores e de textos, um riquíssimo *menu* de temas e de interesses que permitem, mais uma vez, o desejável estreitamento de laços entre os campos da linguística, das letras e dos estudos literários em países de Língua Portuguesa.

Para começar, a *Seção Entrevistas* apresenta um descontraído bate-papo com a Professora Doutora Marlise Vaz Bridi, verdadeira sumidade docente, pesquisadora e extensionista das literaturas de língua portuguesa, que abre as portas de sua casa para que entremos em contato com o seu mundo de palavras seriamente bem-humoradas, sempre apaixonadas e apaixonantes, em torno da docência, da pesquisa e da extensão no campo das literaturas, de modo especial, das literaturas portuguesa e brasileira, ainda mais quando se trata da relação entre a literatura e o ensino, a literatura e as identidades, a literatura e os pertencimentos. A professora Marlise fala destes e de outros temas e relações que fazem parte de sua rica história de contribuições acadêmicas às letras, de modo mais direto, à Faculdades de Letras de duas das maiores universidades do Estado de São Paulo: a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e a Universidade de São Paulo (USP).

Em seguida, a *Seção Ensaio Convidado* apresenta o ensaio *Poe, o Solar e o Labirinto da Modernidade*, com que o Professor Doutor Charles Borges Casemiro tece algumas considerações a respeito da urdidura do conto *A Queda da Casa de Usher*, homenageando o aniversário de 180 anos de Edgar Allan Poe (19 de janeiro de 2025). O ensaísta toma *A Queda da Casa de Usher* de Poe como um marco interpretativo da poética contística do horror “inventada” pelo autor norte-americano, avalian-

do algumas de suas decorrências na poética contística moderna, esta poética que resulta, invariavelmente, de francas relações estabelecidas entre a forma das narrativas estéticas e a forma do mundo contemporâneo.

Já a *Seção Artigos* se abre com o texto *Quando o prólogo é maior que a obra: Um estudo sobre a obra de Theresa Margarida da Silva e Orta*, por meio do qual a Professora Doutora Beatriz Amazonas Cardoso propõe uma leitura da obra *Aventuras de Diófanos*, da escritora portuguesa Theresa Margarida da Silva e Orta, publicada em 1752. O estudo da Professora Beatriz busca decifrar estratégias utilizadas pela escritora portuguesa para elaboração daquela que pode ser tomada, oficialmente, como a primeira obra literária em prosa de língua portuguesa de autoria feminina, considerando, sobretudo, como o “*Prólogo desta obra insinua um estado de alma que mescla os questionamentos sobre um Portugal historicamente abatido e sobre a difícil tarefa de ser escritora*”, no contexto neoclássico e romântico português. No segundo texto da *Seção*, *Uma Sondagem Sobre o Tempo Cíclico e Psicológico em “Os Ratos”, de Dyonélio Machado: Uma Aproximação da Obra à Vanguarda do Expressionismo*, o Professor Doutor Edgard Tessuto Júnior analisa aspectos da obra *Os ratos*, do romancista gaúcho Dyonélio Machado. Nas palavras do próprio pesquisador, o artigo investiga, “*mais especialmente, o modo como o narrador onisciente se relaciona com o protagonista de sua narrativa, assim como o modo como este protagonista se relaciona, alienada e neuroticamente, com o seu próprio cotidiano, desfigurando tempo, espaço e fatos de sua história*”. Esta abordagem da narrativa propicia a “*compreensão de uma espécie de alienação, de zoomorfização e de desarticulação da vida psicológica do protagonista relacionada à desumanização da vida material, política e social*”, o que se coloca como uma espécie de metonímia interpretativa ou alegórica do cotidiano vivido por toda classe trabalhadora na história do capitalismo contemporâneo. Já, no terceiro texto da *Seção Artigos*, *A Tessitura da Formação do Discurso Feminino em Maria Velho da Costa*, a pesquisadora Jéssika Aparecida Santachiara do Nascimento Santos faz um estudo a respeito dos romances *Maina Mendes* (1969) e *Myra* (2008), de Maria Velho da Costa. A pesquisadora busca compreender, em seu estudo, como se dá a “*construção do discurs-*



so feminino” e das “estratégias linguísticas da autora”, sobremaneira, nas palavras da pesquisadora, a compreensão de “como o discurso reflete a formação das protagonistas dentro do contexto social e cultural português”, e “como as protagonistas dos romances constroem suas identidades através do uso da linguagem”. O quarto artigo da *Seção, Variações Linguísticas e Respeito Linguístico e Sociocultural no Campo Jurídico*, das Professoras Doutoras Cleide Emília Faye Pedrosa e Rita Simone Barbosa, com a participação da Graduanda Gabriely da Silva Leite, apresenta um estudo a respeito da “apropriação do falar regional pelo usuário de outra variação a fim de estabelecer uma comunicação mais humanizadora e solidária”. Para tanto, as autoras se valem da Sociolinguística Laboviana (SL), a partir do recorte de estudos das variações linguísticas diatópicas (regionais) e diastráticas (sociais) e, ainda, da perspectiva da Sociolinguística Interacional (SI) na abordagem de seu *corpus* de análise. No quinto texto da *Seção Artigos, Aspectos Teóricos e Metodológicos de Livros Didáticos de Língua Inglesa do PNLD 2024*, o Professor Doutor Bill Bob Adonis Arinos Lima e Sousa, considerando a fundamentalidade dos Livros Didáticos (LDs) de Língua Inglesa (LI) no contexto da educação no Brasil, analisa “como os aspectos teórico-metodológicos dos LDs de LI do PNLD 2024 viabilizam a implementação das orientações previstas na BNCC, no CEFR e na abordagem do ensino de línguas baseado em tarefas”. Para além de uma discussão meramente teórica, o texto descreve e analisa, também, capítulos de duas coleções de LDs do PNLD 2024, com base na teoria apresentada e sua adequação à realidade do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Já no sexto texto da *Seção, Uma Análise Sobre Seções de Compreensão Leitora em Livro Didático de Língua Portuguesa para o Ensino Médio no PNLD 2021-2024*, a Professora Doutora Maria Angélica Freire de Carvalho, com a participação da Graduanda Sarah Escórcio Rêgo Ramos, tomando como base os estudos sobre a compreensão leitora e sobre a forma como ela é abordada nas seções dos livros didáticos, analisam a seção *compreensão leitora* de alguns livros didáticos, bem como a forma com que trabalham as habilidades de leitura previstas na BNCC. Por fim, o sétimo e último artigo da *Seção, Análise da Plataforma Digital Letrus como Apoio no Desenvolvimento da Escrita, na Perspectiva dos Estudos dos Novos Letramentos*, do Professor Mestre Francisco Almeida De Sousa



Neto, apresenta reflexões preliminares a respeito da relação entre transformações ocorridas na sociedade no tocante às revoluções tecnológicas e o uso de plataformas digitais educacionais, na perspectiva dos estudos dos novos letramentos em tempos de *web 2.0*, *cibercultura* e ciberespaço.

Na *Seção Resenhas*, a resensão crítica *Cânone, Identidade e o Sfumato Cirúrgico de Annabela Rita*, do Professor Doutor Dionísio Vila Maior, apresenta ao público leitor de língua portuguesa, a obra *SFUMATO. Figurações in hoc signo*, escrito pela Professora Doutora Annabela Rita, Docente da Universidade de Lisboa, que veio a público para dar um arremate à sua trilogia composta pelas obras *Luz e Sombras no Cânone Literário* (2014); *Do que não existe. Repensando o Cânone Literário* (2018); e *Perfis & Molduras no Cânone Literário* (2019). Agora, como uma quadrilogia, esse conjunto de obras promove um extenso e “*estimulante itinerário de reflexão crítica sobre a inscrição cultural das obras*” literárias no cânone literário português e, ao mesmo tempo, sobre como se dá a “*cristalização cultural esteticamente configurada*” das obras literárias canonizadas, como expressão, afinal, de um “*imaginário das comunidades*” portuguesas que nelas se veem espelhadas.

Na *Seção Canto do Conto*, o ensaio *Meninas que caem mortas (ou porque continuar lendo contos de fadas)*, da Professora Mestra Ana Luiza Gerfi Bertozzi, apresenta ao público, três contos de fadas para uma nova leitura comparativa: o velho e conhecido conto *Branca de Neve*, registrado no século XIX pelos Irmãos Grimm (2013), e os contos *A menina que desterrou sete rapazes* (2022) e *Nourie Hadig* (2022), contos registrados em 2022 pela escritora Angela Carter (2022), em sua coletânea *103 contos de fadas* (2022). Conforme a ensaísta Ana Luiza, os três contos podem ser aproximados por sua temática e por sua reflexão em torno da morte, mais especialmente, ainda, pelo modo como a história das protagonistas dos contos – que as coloca diante da morte – revela possibilidades de uma morte como renascimento, em vida. Possibilidades, portanto, de uma autodesconstrução e de uma autorreconstrução desejada pelas personagens, como mulheres, no sentido de, ritualisticamente, se apropriarem de sua condição de estarem, efetivamente, vivas. A ensaísta vê nesse despertar da reflexão identitária e de gênero carregada pela narrativa curta, uma razão suficiente para se continuar fre-



quentando a leitura dos contos de fadas, ainda mais, quando estes contos se atualizam por “teclados” tão exímios como são os da escritora britânica Angela Carter.

Para dar cabo, pois, ao Número 1 deste Volume 11 de 2025 da *Metalinguagens*, na *Seção Poesia para a Prosa*, o Professor Doutor Charles Borges Casemiro, em seu ensaio *Retrato de uma Cidadezinha Qualquer*, apresenta uma possibilidade de leitura do poema *Cidadezinha Qualquer*, poema extraído do livro *Alguma Poesia* (1930), do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade. O poema é apresentado em todo corpo e toda alma como um retrato crítico e cronista, e, talvez, por isso, bem-humorado e lírico, de um Brasil que se encontrava, no tempo do poema, em franca transformação, durante a primeira metade do século XX, seguindo, lentamente, de uma paisagem das cercas do café-com-leite para uma paisagem das chaminés e fumaças das fábricas em estado novo.

Assim, seja pelo conjunto de reflexões e de apontamentos de suas *Seções*, seja por esta ou por aquela reflexão e por este ou por aquele apontamento mais particulares desta ou daquela *Seção* da *Revista Metalinguagens*, Volume 11, Número 1, todos, em celebração da Linguística, das Letras ou da Literatura, desejamos a todos uma excelente e produtiva experiência de leitura, afirmando nosso desejo de que o ano de 2025 seja, também, para todos os leitores, uma celebração, um ano leve, produtivo, tranquilo e, sobretudo, feliz! Boa leitura!

Prof. Dr. Charles Borges Casemiro¹
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP-SPO)

Prof^a M^a Ana Luiza Gerfi BERTOZZI²
Universidade de São Paulo \ Colégio de Vinhedo – SP

1 Doutor em Letras – Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP); Mestre em Letras – Literatura Brasileira Comparada pela Universidade Mackenzie (MACK-SP). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP-SPO); Membro do Grupo de Estudos de Linguagem do IFSP (GELIFSP); Membro do Grupo de Estudos de Literatura de Autoria Feminina da Universidade de São Paulo (GELAF-USP). E-mail: <charlescasemiro@ifsp.edu.br>.

2 Mestra em Letras – Programa de Literatura Portuguesa – pela Universidade de São Paulo (FFLCH); Graduada e Licenciada em Letras Português pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP-SPO). Membro do GELAF (USP) – Grupo de Estudos de Literatura de Autoria Feminina da USP. Editora Assistente da *Revista Metalinguagens*. Docente do Colégio de Vinhedo – SP. E-mail: <ana.bertozzi@gmail.com>.